

Bibi Ferreira

coral e orquestra em:

**BRASILEIRO
PROFISSÃO
ESPERANÇA**

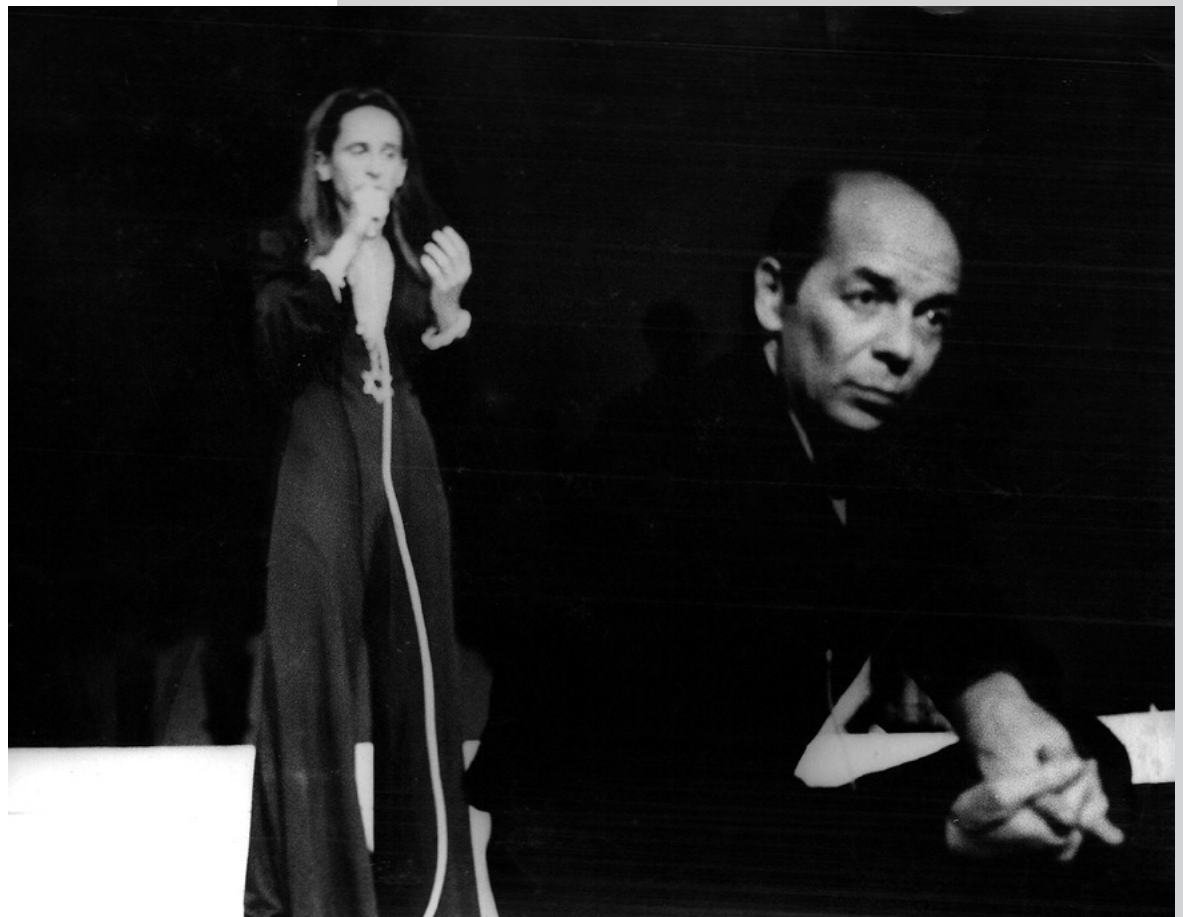


de PAULO PONTES

Brasileiro, Profissão Esperança 1970-1998

Escrito por Paulo Pontes, originalmente para a cantora Maysa, o texto é baseado no cruzamento das vidas de Antônio Maria e Dolores Duran, acreditando que qualquer brasileiro se visse “um pouco nessa generosa, irônica e desesperada aventura existencial contida na vida” dos dois. Bibi Ferreira dirigiu o espetáculo “Brasileiro, profissão: Esperança”, com Maria Bethânia e Ítalo Rossi, em 1970, no Teatro Casa Grande, Rio de Janeiro, e em 1971, no Teatro Gazeta, em São Paulo.

MARIA BETHÂNIA E ÍTALO ROSSI



*“Não é
preciso dizer
nada sobre o
espetáculo, é
maravilhoso!”
(Chico Buarque)*

“O que havia de melhor em Dolores Duran e Antônio Maria” (Mario Lago)



BIBI E GRACINDO JR.

CADERNO 2
 DIA - O ESTADO DE SÃO PAULO
 SEXTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1988

FIM DE SEMANA
Musical relembra Dolores Duran e Antônio Maria

“Brasileiro, Profissão: Esperança”, escrita por Paulo Pontes e dirigida e interpretada por Bibi Ferreira, ao lado de Gracindo Jr., chega finalmente a São Paulo para apresentações hoje, amanhã e domingo, na Tom Brasil

BETHÂNIA
 Depois de três temporadas de sucesso no Rio, a primeira delas em 1970, chega finalmente a São Paulo o espetáculo *Brasileiro, Profissão: Esperança*, escrito por Paulo Pontes e dirigido por Bibi Ferreira, que também atua ao lado de Gracindo Junior.

O espetáculo, que mescla sucessos da cantora e compositora Dolores Duran com colaborações e composições de Antônio Maria, faz apenas três apresentações nesta fim de semana na Tom Brasil. No mesmo local será lançado hoje à noite o CD *Brasileiro, Profissão: Esperança*, pelo selo BGE, gravado ao vivo no Teatro São Pedro, em Porto Alegre (leia crítica ao lado).

Paulo Pontes criou o musical, na década de 70 especialmente para a cantora Maysa, que jamais levou o texto à cena. No mesmo ano, Maria Bethânia descobriu o roteiro e, sob direção de Bibi Ferreira, dividiu o palco com Italo Rossi na primeira montagem do espetáculo em 1970.

Várias versões—Em 1973, novamente sob direção de Bibi, o ator Paulo Gracindo e a cantora Clara Nunes protagonizaram uma segunda versão do espetáculo. O plano inicial era realizar uma curta temporada no Cascaes, casa de shows carísimos, com cerca de 2 mil lugares. Mas tamanho foi o sucesso da dupla que o musical

seguiu para Belo Horizonte, depois para Porto Alegre, e finalmente, se apresentou no Rio de Janeiro, no Canecão, ficando quase um ano em cartaz, batendo todos os recordes de público da casa.

Ano passado, Gracindo Junior decidiu recriar o texto e convidou Bibi Ferreira para adotar a função de direção e intérprete. O espetáculo que originalmente existia no vertiginoso desmonte, no Rio, e já viajou por diversas capitais do Brasil.

O roteiro do musical é exatamente o mesmo que encenaram a platéia carioca há 25 anos. Mas se nos versos anteriores era rígida a divisão entre quem canta e quem fala, desta vez Bibi e Gracindo revertem a interpretação das canções e dos textos.

Tratos que não só contam um pouco da vida e da obra de Dolores e Maria como trazem um retrato do Rio na década de 50, época de sucesso da cantora e do cronista. “O Rio era uma cidade elegante, uma ostentante capital cultural”, diz Bibi.

Rio dos anos 50—Para Gracindo, esse aspecto do espetáculo se sobressai ainda mais forte hoje do que no verso protagonizado por Italo Rossi, como se a integração inicial de Paulo Pontes, ao retratar o Rio dos anos 50 por meio da obra de dois grandes artistas, tivesse sido respaldada. “As músicas e as críticas literárias de amor e desamor, um tema universal”, afirma Bibi.

*“Brasileiro, Profissão: Esperança” divide-se em quatro blocos—esperança, casamento, desamor e, novamente, esperança. No repertório, canções conhecidas do grande público como *A Noite da Meu Bem*, de Dolores Duran, e *Vaqueiros do Ano*, de Antônio Maria e Fernando Lobato.*

Uma carta do poeta Vinícius de Moraes sobre a infância de Antônio Maria sobre a nova geração de músicos encontra o espetáculo.

Disco registra momentos sem a magia da cenografia

Gravado ao vivo no Teatro São Pedro, em Porto Alegre, CD traz excertos que são excelentes para a cena

MAURO DIAS
 Bibi Ferreira dirigiu shows fantásticos de Maria Bethânia que, gravados ao vivo, recriam discursos não tão bonitos—pelo menos para quem não tivesse assistido aos espetáculos. E natural: música de palco tem um tempo especial, uma textura específica, imaginada para funcionar como elemento combinado a outros elementos—à luz, o cenário, a presença física do ator, suas expressões e gestos. O ar respirado numa sala de espetáculo é mágico e único.

O disco que registra aqueles momentos especiais sofre, quase sempre, da ausência dos elementos que dão sentido a certos acenos enfáticos, certas exacerbações dramáticas—e não diferente com esse *Brasileiro, Profissão: Esperança*, gravado ao vivo no Teatro São Pedro, em Porto Alegre, em 27 de junho e agora lançado pela BGE.

“Como quando começamos pelo ritmo musical e gravamos Acácio Faria, ao piano e seculares (os trechos servem para simular cordões e metais, é raro e fascinante) que trouxe uma orquestra de verdade”, entra com o tempo de verdade, também em interrupções graves, pra- tos estalando seu sub metálico nos dois cantos de índio, piano em cascata—não exagerado, tudo para a cena.

Se o ouvinte viu o espetáculo vai gostar. Se não viu, que o disco não seja para os exageros e aprecio a beleza do repertório na interpretação vigorosa, enérgica, esperanças de Bibi Ferreira, na voz representativa de Gracindo Jr.: “(Antônio) Maria e Dolores (Duran), se fossem trêzinhos, não seriam mais parecidos”, diz Gracindo o texto de Paulo Pontes. “Costumam de viver mais a noite do que de dia, possuem um amor para respirar, eram apaixonados para o grito e mesmo na hora da morte, os dois foram atingidos por um só inimigo: o coração.”

As músicas de Dolores e Maria, a e de Dolores eram canções de autores perdidos—quase nunca aligeiros (as exceções, contudo, são notáveis, como a *Volúpia* de Maria e Antônio Maria, a *Estreia do Sol*, de Dolores e Tom Jobim, ainda assim, subleitos pelas um trívio amargo).

Quem a temido o humor dos textos. O resultado é bom, mas não tanto quanto o da gravação original, com Clara Nunes e Paulo Gracindo, protagonistas da primeira montagem do espetáculo. Basta traduzido bem milí- da—Clara cantora, Gracindo palha- va com os textos. Distintas se mel- hor o ritmo, até porque aparar instru- mental soavam mais leve—sem com- preter a carga dramática.



Gracindo Jr. e Bibi, protagonistas da peça, repertório conhecido

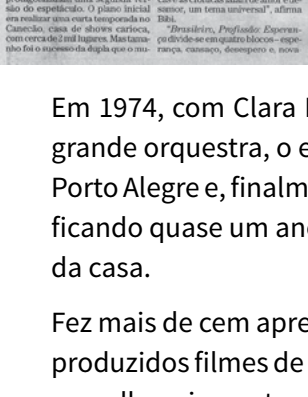
ESPECTÁCULO
TAMBÉM TRACA
RETRATO DO RIO
DOS ANOS 50

ÁLBUM SERÁ LANÇADO HOJE À NOITE NA CASA DE SHOWS

Em 1974, com Clara Nunes e Paulo Gracindo, acompanhados por uma grande orquestra, o espetáculo estreou em Belo Horizonte, seguiu para Porto Alegre e, finalmente, se apresentou no Rio de Janeiro, no Canecão, ficando quase um ano em cartaz, batendo todos os recordes de público da casa.

Fez mais de cem apresentações e foi sucesso de público e crítica. Foram produzidos filmes de 35mm que, projetados em telões laterais, com dois aparelhos cinematográficos, criaram um espaço cênico nunca visto antes. Em 1975, vai para São Paulo, no Teatro Aquarius.

Montagem de texto PAULO PONTES
 Música
 Produção Executiva
 Filmes
 Assistente de Pesquisa
 Cenário
 Execução do Projeto
 Relações Públicas
 Divulgação
 Som
 Iluminação WALDIR
 Projetores MOZART



UM SHOW DE BIBI FERREIRA

TEATRO/ESTRÉIA

NOSSA ETERNA PROFISSÃO

'Brasileiro, Profissão Esperança', agora com Bibi Ferreira e Gracindo Jr.

Um recorte musical brasileiro com toques de dramaticidade, romantismo, poesia, ironia e um pouco de dor de cotovelo. Com esse formato chega hoje a São Paulo o espetáculo *Brasileiro, Profissão Esperança*. Que, ao comemorar 25 anos de vida, traz a mesma Bibi Ferreira que dirigiu as duas montagens anteriores — com Maria Bethânia e Ítalo Rossi e Paulo Gracindo e Clara Nunes — agora como atriz, ao lado de Gracindo Jr. Bibi não abriu mão da dobradiça e, além de atuar, também dirige esta versão.

A novidade da temporada em São Paulo é o lançamento do CD que contém o show na íntegra: músicas e texto, gravados durante as comemorações dos 140 anos do Teatro São Pedro de Porto Alegre. Além dessa, outra novidade da montagem é a carta de Vinícius de Moraes lida no final, que conta os motivos pelos quais o poeinha gostaria que eles estivessem vivos.

"Apesar de ter sido concebido no início dos anos 60, o espetáculo é musical e também histórico. Porque conta aos jovens ou não, um pouco do que foi o Brasil", comenta o ator. Mais que informativo, ele destaca a marca da elegância e do requinte de acabamento do show, cujo texto é de autoria de Paulo Pontes.

Dividido em quatro movimentos: *esperança/cansaço/desespero/esperança de novo*, o espetáculo usa como pano de fundo as músicas e os dados da vida de Antonio Maria e Dolores Duran. Para ilustrar, um telão proje-



Bibi e Gracindo: emoção e humor em perfeita sintonia brasileira

mantismo boêmio.

Quanto ao repertório, que nas duas antológicas montagens no início de 70, se consagrou como um culto à fossa, nesta montagem inclui um toque alegre e contemporâneo, por assim dizer. *Alegria, Alegria* (Caetano Veloso), *Mais que Nada* (Jorge Ben), *Travessia* (Milton Nascimento), *Quero Que Vá Tudo Pro Inferno* (Roberto Carlos) dividem o roteiro com clássicos como *Estrada do Sol* (Tom Jobim e Dolores Duran) e *A Noite do Meu Bem* (Dolores Duran).

A trilha musical, intercalada com os textos, fica como tarefa para os dois. O que permite

Feliz com tal divisão, mas em clima de expectativa de estréia, Gracindo diz que se sente privilegiado por estar ao lado de Bibi Ferreira. "Não é a primeira vez que atuamos juntos, mas é maravilhoso trabalhar com essa diva." Outro fato que tocou o ator é estar fazendo o mesmo papel de seu pai, Paulo Gracindo. "Este foi um dos espetáculos que ele mais curtiu na carreira. Tanto que quando estou em cena, sinto que ele está a meu lado. É mais uma homenagem a ele."

Joana Rodrigues

Brasileiro, Profissão Esperança - De Paulo Pontes. Dir. Bibi Ferreira. Com 69, e sáb., às 20h. De R\$ 15,00 a R\$ 30,00. (Olimpiadas, 66, 30.)

Um recorte musical brasileiro com toques de dramaticidade, romantismo, poesia, ironia e um pouco de dor de cotovelo.

(Joana Rodrigues, JORNAL DA TARDE, São Paulo, 28/08/98)

Os momentos mais emocionantes ficam por conta das interpretações sem retoque de Bibi Ferreira e Gracindo Júnior.

(TRIBUNA DO NORTE, NATAL, RN, 22/03/98)

"Antônio Maria e Dolores Duran se tivessem sido irmãos não seriam tão parecidos. Os dois gostavam de viver mais de noite do que de dia, os dois faziam canções, os dois precisavam de amor para respirar, eram puxados para gordo e, mesmo na hora da morte, os dois foram atingidos por um só inimigo o coração. A obra que os dois deixaram, hoje espalhadas pelos jornais e gravadoras do país, reflete esta indistigável identidade. Mas prestando atenção nas coisas que eles disseram e escreveram e nas músicas que eles fizeram é que a gente descobre a expressão maior dessa semelhança, os dois se refugiavam do absurdo do mundo, que eles revelavam com humor e amarguras na desesperada aventura afetiva. O amor era o último reduto dos dois.

A montagem do texto, "Brasileiro Profissão Esperança", que propomos se apóia no permanente cruzamento dessas duas vidas de tal forma que ninguém sabe o que é de Antônio Maria e o que é de Dolores Duran. Uma crônica de Antônio Maria vira um dado para explicar a existência de Dolores Duran, assim como uma canção de Dolores exprime a sensibilidade de Antônio Maria.

Acreditamos que qualquer brasileiro se verá um pouco nessa generosa crônica e degenerada aventura existencial de Antônio Maria e Dolores Duran."

TEXTO DE PAULO PONTES



CULTURA



'Brasileiro, Profissão Esperança' mostra personagens do Rio boêmio
Dolores Duran e Antônio Maria são homenageados no espetáculo

João Marcelino comenta espetáculo

PROGRAMAÇÃO DOS 94 ANOS DO TAM

Bibi e Gracindo estréiam hoje no TAM

'Brasileiro, Profissão Esperança' se apresenta em terceira versão

Nos dois primeiros espetáculos, a atriz cantava as canções de Dolores Duran e o ator declamava os textos de Antônio Maria. Gracindo Júnior acha que este musical possui um formato muito pouco usado no teatro brasileiro. "Nele não há personagens e sim interpretações."

empolga o ator, diferente do espectador de Recife por exemplo, que é frio.

SERVIÇO

"Brasileiro, Profissão Esperança" está em cartaz no Teatro Alberto Maranhão hoje e amanhã, às 21h. Os ingressos estão sendo vendidos na bilheteria do teatro a R\$ 20 e R\$ 30.

Esta é a terceira vez que o espetáculo é encenado. 27 anos depois de sua primeira estréia no Rio de Janeiro. Os outros dois espetáculos tiveram Bibi Ferreira como diretora. E agora ela volta como diretora e intérprete. "A grande diferença deste espetáculo para os outros é que nós dividimos textos e canções. Dá mais graciosidade", diz Bibi.



INTERPRETES — Bibi Ferreira e Gracindo Junior em Natal



“É a palavra voltando a ter status, força e importância” (Arthur da Távola)

Em 1997, Bibi dirige e entra em cena na terceira montagem, ao lado de Gracindo Jr. O espetáculo estreia em dezembro no Metropolitan (Rio de Janeiro). Em 1998, vai para o Teatro Tereza Rachel, de onde parte em viagem para todo o Brasil: Natal, Porto Alegre (nas comemorações dos 140 anos do Theatro São Pedro, onde o espetáculo foi registrado em CD), Recife, Salvador, Maceió, Brasília, Londrina, Maringá e São Paulo, no Tom Brasil e SESC Pompeia, e, em novembro, no Collony Theater, em Miami, onde Bibi se apresenta sentada devido a um mau jeito no joelho.

O espetáculo era apresentado por quatro atos: esperança, cansaço, desespero e esperança de novo. No final, a leitura de uma carta de Vinicius de Moraes enumerava os vários motivos que fariam com que Dolores Duran e Antônio Maria desejassem viver os anos 70 e mostra a influência de Maria sobre a nova geração de músicos brasileiros.



No TEATRO PROCOPIO FERREIRA, o espetáculo musical "PROFISSÃO ESPERANÇA", de PAULO FONTES, um dos maiores da sala pós-64, é, prematuramente desaparecido no autor do "EDIFÍCIO CHAMADO 200", "CHECK-UP", e a já conhecida "ÁGUA" (de parceria com Chico Buarque). O espetáculo é estrelado pela mais consagrada atriz de nosso tempo, BIBI FERREIRA, comemorando seus 45 (quarenta e cinco) anos de carreira. BIBI - dispensa qualquer apresentação, pelos grandes êxitos - anos se mantém vivos, na memória de milhares de pessoas do Rio de Janeiro, tais como: "MY FAYR LADY", "HELLO DOLLY", "O MANCHA", "GOTA D'ÁGUA", e, mais recentemente "PIAF" de permanência de 4 (quatro) anos consecutivos em cartaz. Além de seus trabalhos como atriz, BIBI FERREIRA, tem sido uma das mais requisitadas diretoras de Teatro, reconhecida por "A RAPOSA E AS UVAS", de Guilherme Figueiredo, e direção do grande sucesso teatral de São Paulo, a peça "de Oliveira", atualmente em cartaz no Teatro FAAP. BIBI FERREIRA, volta agora ao palco como atriz, um espetáculo já dirigido com grande êxito com nomes como MARIA BETHÂNIA, GRACINDO e CLARA NUNES, sempre com suas características inconfundíveis. "BRASILEIRO, PROFISSÃO ESPERANÇA", é um marco na história do teatro brasileiro, sendo até hoje o espetáculo mais vendido nas temporadas do Conselho do Rio de Janeiro, um show muito bonito e musical. O espetáculo traz uma nova roupagem, atualizando o ponto de contato ao nível textomúsico, quanto ao nível do AUSEIO-VISUM, mas, que integram a amada encenação desta peça, sua constante presença de músicos e coral ao vivo.

ATRIZ - BIBI FERREIRA
 PRODUTORA - MARIA ANTONIA FUZZI
 MÚSICOS - ROSENIKA - JOÃO MEDALHA
 ASSISTENTE DE DIREÇÃO ATOR - MARCUS DE TOLEDO
 ATORES - SILVIO FERRARI
 PAULO MORENO

“Não há segredo do palco que não conheça. Domina o público com a segurança e simplicidade que só se encontram naqueles que se assenhorearem de todos os passos da técnica de interpretação.”

(Alberto Guzik, JORNAL DA TARDE)

A construção teatral é habilidosamente arquitetada sobre canções e textos das duas figuras-síntese da vida carioca nos anos 50. O espectador vai tomando contato com as pegadas de Dolores e Maria pelos bares e areias do Rio.

(Júlia Viegas, JORNAL DE BRASÍLIA)

“Um recorte musical brasileiro com toques de dramaticidade, romantismo, poesia, ironia e um pouco de dor de cotovelo”

(Joana Rodrigues, JORNAL DA TARDE, 28/08/1998)

SHOW

Bibi resgata boemia carioca em musical

Brasileiro, profissão esperança estreia amanhã no Recife

A atriz Bibi Ferreira resgatou um dos maiores sucessos da carreira do ex-marido Paulo Pontes. É o espetáculo musical *Brasileiro, Profissão Esperança*, lançado nos anos 70, especialmente para a cantora Maysa. Nesta versão atual, o ator Gracindo Jr. está co-protagonizando o trabalho, dirigido pela própria, que poderá ser visto amanhã, no Teatro Guararapes, a partir das 21h.

Os personagens da peça são Dolores Duran (música) e Antônio Maria (texto). A primeira, nas duas montagens mais famosas até então, foi vivida por cantoras profissionais: Maria Bethânia e Clara Nunes. Pela primeira vez, uma não-cantora entorará as melancólicas canções da compositora. Já Antônio Maria foi vivido, simplesmente, por dois dos maiores atores do teatro brasileiro: Ítalo Rossi e Paulo Gracindo, respectivamente. Gracindo Jr., assim, fica com a responsabilidade de segurar firme

um personagem que já foi de seu respeitado pai.

A peça evoca o clima boêmio da Rio de Janeiro dos anos 50, então capital federal, mas o curioso é que Dolores e Antônio Maria não chegaram a se conhecer, mas, na opinião do autor, ambos tinham o mesmo olhar apaixonado para o universo retratado pela peça. A remontagem marca os 25 anos do lançamento da obra.

● **Serviço:**
O que: Brasileiro, Profissão Esperança
Onde: Teatro Guararapes
Quando: Quinta, 21h
Quanto: R\$ 30



BIBI Num musical assinado pelo ex-marido